



Para os meus filhos:
Francisco, Afonso e Miguel.
O meu colo será sempre vosso.

TÍTULO
Mãe, fui devolver o mano!

TEXTO
© Celina Lopes

ILUSTRAÇÕES
© Marcin Piwowarski

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Alfarroba

REVISÃO E EDIÇÃO
Andreia Salgueiro | Alfarroba

PAGINAÇÃO
Andreia Salgueiro | Alfarroba

DESIGN
Alfarroba

TIPOGRAFIA TÍTULO
Catarina Amaro da Costa | Alfarroba

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Espanha

ISBN
978-989-9197-40-4

DEPÓSITO LEGAL
540 452/24

1.ª edição, janeiro 2025

Uma edição fraterna da Alfarroba
© janeiro 2025, Alfarroba

telefone: 210 998 223

e-mail: geral@alfarroba.com.pt



Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem
a prévia autorização da editora.

MÃE, FUI DEVOLVER O MANO!



No dia em que o meu irmão nasceu, os meus pais ofereceram-me uma bicicleta.

O pai levou-me ao hospital para conhecer o mano. Eu estava com saudades da mamã e fiquei muito contente de a ver. Ela estava à minha espera e deu-me muitos beijinhos.

O pai pegou num bebé ao colo e trouxe-o para junto de mim:

— É o teu mano — disse-me.

Olhei para a mamã a confirmar, ela acenou um sim e acrescentou:

— O mano nasceu.

Olhei para baixo. Realmente a barriga estava mais pequena. O bebé que eles diziam estar lá dentro, agora estava cá fora. Devo ter ficado com um ar chocado, a mostrar o pensamento que me invadia a cabeça: não sabia que o bebé que estava na barriga da mãe era para nascer. Para aliviar a tensão, o pai deitou o bebé no berço e pegou no embrulho enorme que estava encostado à parede. A mamã segredou-me ao ouvido:

— Ele trouxe-te um presente, Francisco.

Olhei desconfiado para os dois. Os meus pais sorriam, mas eu continuava sem vontade de o fazer. Mas como um presente é um presente, saltei do colo da mãe e abri o embrulho.

UMA BICICLETA.





Finalmente um sorriso nos meus lábios. Os meus pais suspiraram de alívio.

E o pai repetiu, para que não restassem dúvidas:

— Foi o mano.

Como se eu acreditasse que a minha mãe, além do mano, também tinha uma bicicleta a crescer dentro da barriga. Ou que a primeira coisa que o meu irmão fez quando chegou ao mundo foi ir à loja comprá-la. Claro que não acreditei.

O meu irmão nasceu e ganhei uma bicicleta.

Dois dias depois, a mãe voltou para casa. Grande alegria quando a vi, contentamento que se desmoronou como uma torre de legos quando vi o mano. A mãe voltou e trouxe com ela o bebé. Era escusado.

Tudo bem, pensei, ele dorme muito, pode ser que não incomode.

Sim, no início ele até dormia muito. Desconfio que foi para causar boa impressão e não dar muito nas vistas, queria entrar despercebido nas nossas vidas para depois atacar. Alguns dias depois, começou a impor a sua posição. Chorava por tudo e por nada, a chamar a atenção, a querer a mamã para ele, o colo só para ele (é que nem o do pai lhe servia). E eu dizia-lhe:

— Antes de ser tua já era minha.